Exmo. Senhor Representante da República
para a Região Autónoma dos Açores,

Exma. Senhora Secretária Regional
da Educação e dos Assuntos Culturais,
em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada,

Exmos. Senhores Deputados à Assembleia Legislativa dos Açores,

Exma. Senhora Magnífica Reitora da Universidade dos Açores,

Exmo. Senhor Presidente do Conselho Geral
da Universidade dos Açores,

Exma. Senhora Presidente da Direção da Associação Académica,

Caros convidados,

Minhas senhoras e meus senhores,

É com muita honra que me associo à celebração dos 47 anos da Universidade dos Açores, um dos pilares fundamentais da nossa Autonomia Regional.

É de praxe começar por dar os parabéns a toda a Academia Açoriana por mais este aniversário.

Mas hoje quero ir mais longe, e felicitar-vos pelo trabalho que têm desenvolvido ao longo destas décadas, em circunstâncias particulares e difíceis, como são as de uma Universidade tripartida e ultraperiférica, com um quadro financeiro extremamente estrangulado.

Bem hajam pelo esforço que todos os dias fazem para dar o melhor de vós a esta Universidade e à nossa Região!

Quero também deixar aqui um cumprimento especial à Magnífica Reitora, destacando a postura de proximidade que a nova equipa reitoral assumiu no início do mandato, visitando pessoalmente os três polos da Universidade dos Açores.

Agradeço, igualmente, o facto de se terem deslocado pessoalmente à sede da Assembleia Legislativa, onde tive oportunidade de vos receber e trocar impressões importantes sobre o futuro da Academia.

A importância da Universidade dos Açores é demasiado grande para ficar fechada na sede da academia ou trancada nas pastas do poder político. Ela tem de sair para a rua, ao encontro das necessidades dos seus alunos e dos açorianos de todas as ilhas.

Minhas senhoras e meus senhores,

Comecei por dizer que a Universidade dos Açores é um dos pilares fundamentais da nossa Autonomia Regional, e isso implica que nela assenta uma parte fundamental da nossa realidade estrutural e do nosso futuro.

Assim sendo, não basta defender a sua existência, nem elogiar a sua visionária organização tripolar, que todos sabemos ter sido essencial para construir as bases da nossa Região.

O que importa agora é cuidar da sua manutenção e sustentabilidade, reforçando a sua estrutura, para que possa cumprir a nobre missão de dotar as nossas ilhas de gente capacitada para impulsionar um melhor desenvolvimento.

Tenho defendido a necessidade de um financiamento estável e previsível para a Universidade dos Açores, que não pode ficar dependente da boa vontade da República.

Felizmente parece estar resolvida a questão do acesso aos fundos europeus, para a qual alertei no ano passado. Mas falta resolver o subfinanciamento, que tem limitado muito o trabalho desta instituição.

O Governo Regional dos Açores já garantiu o aumento do seu apoio à tripolaridade, mas é o Estado que está em falta para com a Universidade dos Açores. É o Governo da República, que a tutela, quem tem de garantir a devida estabilidade e regularidade, para que não se fique outra vez no campo das promessas não cumpridas.

É essencial, também, assegurar uma majoração para as Universidades Insulares. Seja através da alteração do financiamento do ensino superior, ou através de um instrumento específico, o que é importante é que se encontre uma solução.

A Universidade dos Açores não pode continuar, ano após ano, de mão estendida ao Governo da República, que não tem feito outra coisa senão empurrá-la para uma asfixia lenta e agoniante.

Aguarda-se, com expetativa, o novo modelo de financiamento das universidades das regiões autónomas, prometido pela atual Ministra.

Mas é fundamental que antes desse modelo estar fechado, sejam devidamente envolvidos os responsáveis das regiões, e que não sejam tomadas decisões unilaterais, como parece estar a acontecer com a questão do contingente Açores.

Não se pode decidir de forma leviana, reduzindo para metade as vagas de acesso dos açorianos às universidades do continente sem consultar a Região. Muito menos quando a Universidade dos Açores está longe de ter as condições devidas para garantir as necessidades em todas as áreas.

Para finalizar, gostava de deixar ainda um apelo à Universidade dos Açores: para que aproveite a entrada no Ano Europeu das Competências, que se assinala este ano, e se torne parte ativa na fixação de jovens nas nossas ilhas.

Temos em mãos um problema demográfico grave. Para o resolver, exigem-se políticas transversais e o envolvimento de todos os parceiros, entre os quais a Universidade tem um papel fundamental.

Por um lado, formando para a inovação e o empreendedorismo. Por outro, estimulando parcerias com o sector empresarial.

Já lá vai o tempo em que se saía da academia com a ambição de ir ocupar um lugar na administração regional.

Hoje, os jovens têm de sair da universidade com outro tipo de ferramentas, com mentes mais abertas e inovadoras, capazes de arriscar e aproveitar as oportunidades que surgem, seja para entrar no mercado de trabalho ou gerar o seu próprio emprego.

A nossa missão é criar condições para que se possam fixar nos Açores, e aqui gerar riqueza e emprego sustentável. Os nossos jovens, e os que vêm de fora estudar para a nossa Academia, são muito capazes, e podem ser felizes nestas ilhas.

Vamos trabalhar juntos para que isso aconteça!

Ponta Delgada, 11 de janeiro de 2022